

VIAGENS NA LÍNGUA PORTUGUESA: DA GRAMÁTICA À CRÔNICA

Camila Ambrosini

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Ensino-aprendizagem.

Ler, produzir ou interpretar um texto requer, além de vivências prévias e interesse pela leitura, conhecimento das estruturas da língua, afinal ela é o principal veículo de comunicação, interação social e expressão na sociedade em que vivemos. Por isso, ao ler ou escrever um texto como a crônica, por exemplo, se faz necessário relacionar uma palavra com a outra segundo algumas regras, as quais nos permitem organizar textos que, além de ser uma junção de palavras soltas, sejam, a partir do uso da gramática e das demais estruturas linguísticas, um meio de produção de sentido e de comunicação e interação social.

Como futuros professores, acreditamos que nos cabe o papel de tornar o aluno um indivíduo autônomo. Para tanto, devemos instigar naqueles que ensinamos a curiosidade pela leitura e pela escrita – em nosso estágio de docência, a do gênero textual crônica, que, além de proporcionar leituras prazerosas, produz novos saberes constantemente –, a fim de que encontrem nessas atividades não apenas um momento prazeroso, mas também um veículo de aprendizagem da língua e do mundo. Faz-se necessário, portanto, aliar leituras de textos de prazer e de fruição, como coloca Barthes (1987), visto que, é preciso, ao mesmo tempo, satisfazer o leitor e proporcionar a ele a aquisição de novos conhecimentos, sem anular a bagagem de conhecimentos prévios que trazem consigo quando realizam o encontro com o texto.

Perante a vivência em sala de aula, durante os períodos de observação e da prática docente, achamos importante elaborar e ministrar aulas que se aproximassem da realidade dos alunos com o intuito de, desta forma, chegarmos até eles e estabelecermos uma relação produtiva com os mesmos. Para isso, recorreremos a alguns dos conhecimentos prévios desses estudantes. Afinal de contas, cabe ao professor/estagiário, ter a ciência de que a língua vive em constantes transformações, e que essas se dão por meio da interação entre os falantes da língua, os quais possuem seus próprios conhecimentos de mundo, e devem participar plenamente da vida social.

Dentre os procedimentos metodológicos adotados por nós durante o período de docência, vale destacar: leitura de crônicas esportivas, policiais e humorísticas; comparação entre a crônica e o curta-metragem; estudo de conteúdos gramaticais como a crase e a regência – verbal e nominal; atividade de escrita e reescrita de uma crônica com a temática do primeiro beijo; produção de crônicas ao longo do período de regência de classe; avaliação de análise linguística; ilustração do tema principal de algumas crônicas lidas; etc.

Ao fim de nossa jornada, obtivemos resultados importantes, tais como: a descoberta, por parte dos próprios alunos, de sua capacidade de escrever (e muito bem); o despertar do interesse pela leitura, de crônicas em particular; a concretização de aulas humanizadas, divertidas e cativantes que levaram os alunos a terem interesse pelo estudo, tanto da crônica como da gramática.

Referências:

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BARTHES, Roland. O prazer do texto. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo, Cortez, 1988.